

# TIRO E SPORT

ANNO X

Revista de Educação Physica e Actualidades  
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

N.º 277

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Apolimo de Sousa — Redactor: Pipto da Cunha — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha  
Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*  
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

29 de Fevereiro de 1904

Redacção e administração  
C. de S. Francisco, 6. 2.º — LISBOA

## o Carnaval em Lisboa



Carro da Folia

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES  
LISBOA



## Analyse

Os exercicios physicos devem praticar-se com o fim de augmentar e bem distribuir a força por todo o corpo, mas não com o exclusivo de fazer athletas.

Distinguir se dos outros por *tours de force* tão raros como difficeis, não deve ser o objectivo de todo o homem que pratica exercicios physicos. Infelizmente, porém, a maior parte dos jovens que hoje praticam a gymnastica, imaginam que se devem esforçar sem tregua nem repouso para baterem o seu proprio *record*. Especialisar-se, ser o primeiro, a triumphar do seu collega eis o supremo ideal de alguns, não reparando que tal erro traz como consequencia o cansaço, as deformações e quiçá a invalidade. E todavia ha individuos que não se cançam de apregoar aos quatro ventos que a pratica do *sport* athletico deve ser preferido a todos os sports, quando no Cours Superieure d'Education Physique, de França estão absolutamente condemnados todos os exercicios com alteres pesados, e isto sem a menor excepção, porque, dizem, o homem que se especialisa em tal exercicio inutilisa se para outros despresando assim aptidões com que a natureza o dotou.

Uma boa educação physica, não dá o exclusivo a nenhum exercicio antes aconselha a pratica igual de todos os que sejam reconhecidos como beneficos. Todo o professor que comprehende a sua alta missão deve abster-se das especialidades que mais o enthusiasmem, renunciar ás passagieras satisfações que dá este ou aquelle *sport* especialmente cultivado, e prestar toda a attenção, todo o cuidado em mandar executar aos alumnos todos os exercicios que resultem o aperfeiçoamento harmonico do corpo humano, fazendo d'elles homens completos e aptos para triumphar com facilidade das difficuldades que venham a encontrar quando travarem a lucta pela vida.

O objectivo do professor deve ser o desenvolvimento harmonico da força physica de todos os alumnos sem excepção e o maior merito está não em fazer *sportsmen's*, mas sim em elevar os mais fracos ao nivel dos fortes, augmentando assim o numero de homens validos do seu paiz. Eis o ideal da educação physica. Todos os homens são de constituição differente seja hereditariamente, seja pelas condicções do meio em que vivem; seja pelas da profissão que exercem, seja finalmente pelas doenças que tenham adquirido, o professor deve proporcionar os exercicios ás forças de cada um não esquecendo nunca que os alumnos differem no temperamento sendo por isso necessario attender ao seu estado de saude para poder delinear o programma de ensino. Assim os nervosos têm necessidade de exercicios methodicos lentamente executados para harmonisarem as faculdades sobre excitadas; os lymphaticos, pelo contrario necessitam de exercicios mais violentos; e finalmente os convalescentes de uma doença recente devem ser tratados com especial cuidado, renunciando até aos exercicios mais simples e que já tivessem executado com a facilidade.

Por consequencia o professor de educação physica deve conhecer a fundo o valor dos exercicios e o melhor methodo que lhe garanta resultados positivos para basear o ensino sobre o estado em que os alumnos se lhes apresentam. E assim necessariamente se caminha para a perfeição. A gymnastica do desenvolvimento, isto é aquella que não tem ou-

tro fim senão o aperfeiçoamento harmonico do corpo humano, visa tão sómente a fazer homens desembaraçados, direitios, bellos e vigorosos, gymnastica esta que convenientemente doseada, segundo as proporções, tanto convem á creança, como ao adolescente, como ao adulto.

A gymnastica de applicação, já não é propria senão para os adolescentes e adultos, e isto porque ella ensina e aconselha exercicios especiaes e proprios para certos *métiers* e sports como sejam — a natação, o remo, a equitação, a esgrima etc., mas deve-se insistir e frisar quanto é nocivo e erroneo applicar a força adquirida nos exercicios uteis á vida, em desperdicios com acrobatismo e athletica. A segunda parte da gymnastica é facil de ensinar se a primeira foi convenientemente ministrada mas é exactamente a parte mais delicada porque tem que ser ensinada na idade mais tenra.

Se realmente a creança, mesmo a que é bem constituída exige serios cuidados desde o berço, com maior razão aquella que pela hereditariedade foi pouco favorecida pela natureza, deve ser mais tarde para o professor, objecto de maior solicitude e cuidado.

E' claro que não se podem transformar completamente os individuos fazendo desaparecer n'elles as táras que herdou e que infelizmente lhe legaram; mas é indubitavel que uma boa educação physica influe sensivelmente no seu futuro combatendo com vantagem as inferioridades de origem e os inconvenientes do meio pernicioso em que muitas vezes vivem.

Por consequencia a educação physica tem por fim o aperfeiçoamento do homem, adaptando-se a todas as constituições sem exclusão dos fracos.

PINTO DA CUNHA.

### Centro Nacional d'Esgrima

O sr. dr. Jorge Santos, medico pela eschola de Paris, e que durante um anno esteve em Stocholmo, estudando a gymnastica de Ling, acaba de organizar no Centro Nacional de Esgrima uma classe de gymnastica sueca, que funciona ás 2<sup>as</sup> 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> feiras, desde as 5 ás 6 h. da tarde.

Estas classes são para habilitação de professores estando já inscriptos o director technico e mestre d'armas do Centro Nacional sr. Antonio Martins, e os seus ajudantes srs. Carlos Gonçalves, Carlos May e Luiz Martins; o professor de gymnastica e esgrima na Eschola Pratica de Infantaria em Mafra, sr. Pedro d'Oliveira; os instructores da Eschola do Exercito srs. tenentes José Pires, Mendes dos Reis e Silva Lopes, o professor de equitação sr. João Gagliardi etc. etc.

O conselho de hygiene é composto pelos srs. drs. Jorge Santos, Fernandes e Carlos Ravara.

A habilitação do professorado para a gymnastica sueca está a cargo do sr. dr. Jorge Santos, um medico distinctissimo que alia aos seus profundos conhecimentos medicos os da gymnastica que de perto estudou nos seus menores detalhes, e que prefere a todas as outras taes as vantagens que lhe reconhece.

Todos os louvores são poucos para a Direcção do Centro Nacional d'Esgrima, que rodeando se dos melhores elementos que felizmente possuímos inicia assim os seus trabalhos em favor da causa da educação physica.

E demais, é tão escrupuloso no ensino da gymnastica, que não se contentou em ensinar só o methodo dos exercicios que Ling aconselha como quer que os alumnos de tal curso conheçam a indispensavel anatomia e physiologia sendo estas cadeiras entregues á competencia do sr. dr. Fernandes.

Em satisfação a um dos artigos dos seus estatutos está aberta a inscrição de matriculas gratuitas para os officiaes do exercito, mas no acto da inscrição tem que provar a sua identidade para poderem frequentar a classe.

### Pedro José Ferreira.

Este distincto professor, realiso em 25 do corrente perante uma escolhida e numerosa assistencia uma conferencia sobre gymnastica pedagogica em que provou claramente os vastos recursos que possui adquiridos no estudo e longa pratica do ensino a que ha 30 annos se entrega.

No proximo numero fallaremos mais circunstanciadamente fazendo uma succinta e extreme narração do que ouvimos a tão abalizado professor.



## TIRO NACIONAL

### Tiro Nacional.

Depois de posto em execução o regulamento do Tiro Nacional, inscreveram-se na carreira de tiro de Pedrouços 324 atiradores, dos quaes 60 já terminaram a instrução da terceira classe e onze a da segunda. São os srs. João de Moraes Carvella, Joaquim Fernandes de Freitas, Antonio Salles de Macedo, Dario de Cannas, João Antonio Rodrigues, Emilio Kasselring, Gonçalo Heitor Ferreira, Ligorio Silvestre da Silva, Dias Falagueiro, Manuel Ribeiro e Joaquim Raposo.

O Asylo Municipal matriculou-se na União, e alguns dos seus alumnos, já receberam a instrução preleminar.

### União das Sociedades de Tiro de França

8.º CONCURSO NACIONAL — LYON, 1904

O 8.º concurso nacional de tiro, em Lyon, segunda cidade de França, deve realisar-se de 7 a 18 de julho do corrente anno.

Os trabalhos do Comité da Direcção do grande concurso seguem com uma grande actividade. A sub-commissão tambem não tem repousado na sua ardua tarefa, e a sub-commissão das Bellas-Artes terminou já a sua missão, fazendo adoptar as especies de premios que devem ser distribuidos e que consistem em tecidos de seda, especialidade do fabrico de Lyon, objectos de joalheria, relógios, medalhas, etc., etc.

A placa especial do concurso foi confiada a um dos mestres da estatuaria lyonnaise, mr. Millelaud, e será cunhada na casa da moeda, de Paris.

O programma do concurso, elaborado pela sub-commissão do tiro, será brevemente apresentado á Commissão de Direcção, para ser discutido e approved. Sabe-se já que serão estabelecidos 130 alvos no campo de tiro: — 70 a 200 metros, 30 a 300 metros e os 30 restantes a pequenas distancias combinadas em conformidade com as exigencias do momento.

Os *Matches Internacionaes*, com arma ou revolver, disputados por dez nações, são fixados desde já para os dias 15 e 16 de julho.

Para mais informações e folhas de viagem, podem dirigir-se ao secretario geral, rua Paul Chenavard, Lyon.

## ACTUALIDADES



### A guerra russo-japoneza

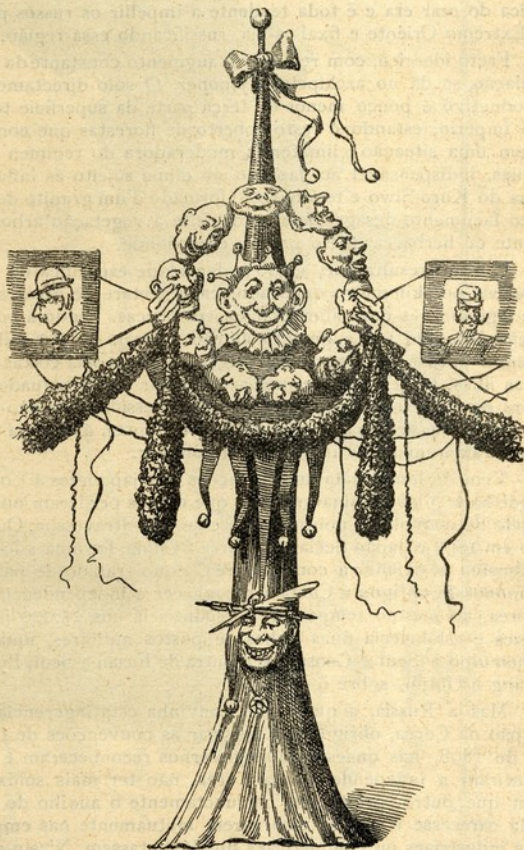
I

Todas as atenções estão hoje voltadas para o Extremo Oriente e as noticias da guerra russo-japoneza são procuradas com avidéz e discutidas ao sabor da phantasia ou das afeições de cada um. Tudo se aprecia e tudo se critica, tendo por base telegrammas e informações dos jornaes diários, embora no mesmo dia e até na mesma columna apresentem noticias contradictorias e inverosímeis.

Não surgiu a guerra inesperadamente; desde muito se manifestavam graves prenuncios de que, apesar das conclusões da conferencia da Haya, o seu principal promotor e entusiasta propagandista da paz universal, o czar de todas as Russias se veria obrigado a pôr de parte as suas bellas theorias e a recorrer ao argumento decisivo das armas. A era de paz, que imaginou inaugurar com a reunião do congresso da Haya,

foi a breve trecho addiada, e quem sabe por quanto tempo; não são os interesses dinasticos, nem as ambições dos reinantes que hoje põem em conflicto armado as nações, mas sim as necessidades de desenvolvimento e expansão, de collocação de productos ou de excessos de população. Por isso mesmo são inevitaveis, não se sujeitando ás demoras de julgamentos internacionaes, nem se subordinando ás praxes de processos diplomaticos.

A guerra actual obedece por completo a essas causas, tem a sua origem n'essas necessidades nacionaes.



O Carnaval em Lisboa — Um poste carnavalesco

O pomo da discordia é a Coréa, essa península alongada no sentido norte-sul que, se por um lado constitue um prolongamento da Mandchuria, está tão proxima do Japão que se pôde passar das ilhas japonezas para o continente asiatico sem nunca perder de vista a terra. O relevo orographico da Coréa dá-lhe uma situação climaterica especialmente favoravel passando do clima siberiano na fronteira do Yalu ao regimen atmospherico das zonas temperadas e das regiões subtropicaes. E assim dos magros campos de cevada e aveia das margens do Ussuri, do Tuman, do Yalu, passa-se, por transições successivas, aos campos de trigo de Daikolo, aos arrozaes do Han e depois ás plantações de algodoeiros, de amoreiras e outras no valle do Nam-Kang, que desagua em Masampho.

E' pois bem diferente da Mandchuria, coberta de neve durante metade do anno e cuja producção, embora seja relativamente importante, pouco pôde exceder a necessaria para os 20 milhões de habitantes que n'ella existem. Não era natural, pois, que a Russia, tendo ali á mão terreno mais fertil

o clima mais ameno, o deixasse cair nas mãos d'outrem que da sua exploração procuraria tirar todos os proveitos.

A Rússia dispõe d'uma população enorme que cresce dia a dia d'uma forma prodigiosa. Só na Europa, na região chamada Terras Negras, a população agrícola augmenta milhão e meio d'almas por anno e, embora medidas e providencias especiaes fossem decretadas para facilitar e até promover a emigração d'esse excesso de gente para a Siberia, fornecendo-lhe terras, instrumentos e sementes, o clima excessivamente rigoroso e as condições do solo muito alagadiço, não permittiram que mais de 34:000 emigrantes se fixassem na provincia do Amur e no Ussuri, quando a orientação da politica do czar era e é toda tendente a impellir os russos para o Extremo Oriente e fixal-os-hia, russificando essa região.

Facto identico, com relação ao augmento constante da população, se dá no archipelago japonéz. O solo directamente productivo é pouco menos da terça parte da superficie total do imperio, estando o resto coberto de florestas que constituem uma situação climaterica moderadora do regimen das aguas, indispensavel ao Japão n'um clima sujeito ás influencias do Kuro-Siwo e tendo o solo formado d'um grão detritico facilmente desagregavel onde falte a vegetação arborescente ou herbacea que o prenda e consolide.

E assim resulta que, sendo a densidade especifica de 105 homens por kilometro quadrado, cada hectare de cereaes ou de leguminosas deve alimentar quatro boccas. Tendo a população japoneza um augmento annual de mais de 500 mil almas, e apesar da grande produção da pesca nas costas das suas ilhas, vê se bem que precisa procurar um desaguardouro para esse excesso de população, cujas necessidades se vão tornando cada vez mais imperiosas e instantes, á medida que ha maior numero de individuos a collocar.

Vem de longa data as pretensões dos japonezes á Coréa, onde ha seculos dominaram, mas que depois perderam no periodo de convulsões politicas que esse paiz atravessou. Quando em 1894 o Japão declarou guerra á China, fez uma alliança offensiva e defensiva com a Coréa, e no tratado de paz de Simonosaki obrigou a China a reconhecer a independencia da Coréa, ao mesmo tempo que introduzia lá uns 25:000 japonezes e estabelecia duas linhas de postos militares, uma de Chemulpo a Seul e Gensan, e a outra de Fusan a Seul, Pyng-Yang e Uidjiu, sobre o Yalu.

Mas a Russia, a quem não convinha esta ingerencia do Japão na Coréa, obrigou-o a assignar as convenções de 1896 e de 1898, nas quaes os dois governos reconheceram e garantiram a independencia da Coréa, não ter mais soldados um que outro, prestar-lhe conjuntamente o auxilio de que ella carecesse e não se estorvarem mutuamente nas empresas industriaes ou commerciaes que lá tentassem. N'este ponto os japonezes levavam vantagem visto se haverem antecipado a estabelecer-se na peninsula, e ainda porque trataram logo de comprar aos americanos a linha ferrea de Seul a Chemulpo e de obter a concessão d'uma outra, ligando Seul com Fusan, no estreito da Coréa.

A Russia, cuja ambição secular é o mar livre e que apoz a guerra da Crimea, viu fechar-se-lhe a tão desejada saída do Mar Negro pelos Dardanellos e cujo relativo insucesso na guerra de 1877-78 lhe não melhorou a situação, imaginou realisar no Extremo Oriente o que na Europa lhe não era por agora possivel, e d'ahi nasceu a empresa do Transiberiano para attingir o mar livre no Extremo-Oriente. Obra colossal é esse caminho de ferro que de Moskow, seu ponto de origem, até Vladivostok, seu terminus na costa oriental, mede 9.693 kilometros de via, cujas obras d'arte são numerosas, havendo pontes de mais de 1.500 metros como a do Volga, etc.

Em 1899 emprehenderam os russos a construcção d'um ramal que ligasse o Transiberiano com Mukden, a capital da Mandchuria, ramal que, terminada a insurreição dos boxers, continuou para o sul chegando até Port-Arthur, seu terminus. D'esta forma, obteve a Russia, outra saída para o mar,

havendo entre as duas testas de linhas a communicação pelo caminho de ferro.

Para que tão importantes linhas ferreas se possam tornar poderosos factores economicos, é indispensavel que os seus terminus estejam collocados directamente nas grandes linhas de navegação commercial, na estrada dos paquetes em torno da terra; e actualmente Port-Arthur e Vladivostok estão afastados d'essa estrada uns tres dias de navegação, acrescendo ainda que Vladivostok está normalmente bloqueado pelos gelos desde 1 de dezembro até 15 de março.

Ora exactamente na Coréa existe um porto cuja collocação e cujas condições de fundeadouro são precisamente as necessarias para terminus e para entreposto asiatico da immensa linha ferrea que atravessa de leste a oeste o antigo continente. E' o porto de Masampho, situado no estreito da Coréa. Um viajante descreve da fórmula seguinte essa admiravel situação :

«A trinta kilometros a sudeste de Fusan, abrigada pelas ilhas Koye e Katek, encontra-se na costa sudeste da Coréa, uma abertura por onde o mar penetra e que tem de extensão 25 kilometros e de largura media 3 kilometros; ao fundo encontra-se um estrangulamento chamado Gate (porto) que dá passagem para uma immensa bacia onde a altura da agua nunca é menos de 8 metros e que tem ao centro uma ilha chamada Satao; ao norte d'essa bacia abre-se um canal tendo de extensão 6 kilometros e que vae desembocar n'uma segunda bacia onde desagua o Nam-Kang, arteria fluvial que rega todo o sul da Coréa. No angulo do canal e da bacia Satao, está uma povoação cujo nome, Masampho, foi dado ao conjuncto d'essa admiravel posição naval.»

Mas para que essa posição possa servir de porto terminus ao grande caminho de ferro, é necessario que a Russia esteja de posse da Coréa, e para isso necessita impedir que o Japão se assenhoreie d'ella. A isso ainda acrescemos as condições especiaes de clima e produções d'essa peninsula. D'ahi a guerra.

MAJOR X.

## CHRONICA

**M**ORREU o *Santo Entrudo*, como lhe chamava a minha tia Eufrosina, que Deus haja, uma velhota que dava sota e az ás mais ladinas e tinha sempre resposta prompta e um dito de espirito engatilhado para as occasiões criticas.

Ainda me lembro da attenção e alegria com que lhe ouvia contar as scenas e brinquedos carnavalescos do começo do seculo XIX, o entrudo do tempo dos francezes; dizia ella que, as cabeças quebradas pelos fogareiros, potes, tijellas da casa e cacos de toda a especie que atiravam das janellas sobre os transeuntes eram ás duzias e, tres ou quatro olhos, vados pelas laranjadas era corrente; desconheciam-se os papelinhos, e os pós de gomma; o gesso, a cinza e a serradura consideravam-se brinquedos inoffensivos.

O que diria a minha tia dos *confetti* d'uma côr só para evitar... não sabemos bem o quê, mas deve ser cousa muito importante; que considerações faria quando visse a tristeza da batalha de flôres e aquella longa fila de carruagens passando como acompanhamento de conselheiro que, deixou cá n'este mundo um parente de influencia, ou argentario que legou grossos cabedais a irmandades e asyllos!

Mas outros tempos, outros costumes, e a verdade é que nos deixaram intacto o nosso chapeo alto, apesar de se haver exibido nos tres dias de Carnaval, pelas ruas mais concorridas, com uma coragem que ha de leva-lo á posteridade.

Acabou o *Santo Entrudo*, que admira se era tão velho,



se andou na escola com o meu trisavó e deu conselhos no tempo do grande marquez de Pombal! Pois viva o *Santo Entrudo* das settas e dos *confetti*, dos raminhos de violetas e dos *bonbons* e, quando voltar para o anno, desde já promettemos ir para a primeira fila de cadeiras da Avenida carpir as nossas desgraças e chorar os nossos revezes por ser, na verdade, o tempo e o local mais proprio para lamentos e jeremiasdes.



João Gagliardi

O que é certo é que não nos deu assumpto e temos que recorrer ás vulgaridades para dar cumprimento á nossa missão quinzenal.

A guerra russo-japoneza, ou sino-russa, ou como lhe quiserem chamar os caturras mais auctorizados, é o assumpto do dia, a maior origem de carapetões da actualidade; telegrammas de origem franceza dão pelas ruas da amargura os japonezes todos; se o cabo que os transmite passa pela velha Inglaterra, adeus russos que foram todos para as profun-

das cavidades dos mares do Japão. D'um lado e d'outro afundam curaçados e cruzadores, bombardeiam fortes e cidades, como quem toma meia duzia de pastilhas ou bebe uma fresca limonada.

Que o caso ha de ser fallado, e muito russo e muito japonéz não tornará a ver a mãe patria, isso acreditamos nós; mas entre mortos e feridos alguns hão de escapar para escreverem a historia dos acontecimentos e dar-nos a nota exacta das pobres victimas das ambições e velleidades de brancos e amarellos.

No extremo oriente vae representar-se um drama de sangue e, apenas no prologo, já a sua influencia se faz sentir no oriente europeu, em que a tempestade dos Balkans, por tanto tempo latente, começa a desencadear-se com fragor tremendo.

Como o nosso Bandarra tinha agora occasião para pôr em evidencia o seu talento prophetic e dizer a ultima palavra ácerca dos acontecimentos que, por emquanto, felizmente, estão longe da nossa terra, o que não quer dizer que, d'um momento para outro, não caíam sobre nós como um pedaço de céu velho.

O que nos vale é a perspicacia dos nossos diplomatas que saberão affastar de todos nós os horrores da conflagração geral. Confiamos n'elles e, como nos velhos reportorios, *Deus super omnia*.

JOÃO PACIFICO.



Alvaro Humberto Ferreira

### Carnaval

A benemerita Associação da Imprensa, tomou a seu cargo a ardua tarefa de tornar o Carnaval compativel com a civilização actual equiparando-o ao das nações mais civilizadas da Europa.

Ha dois annos que tal emprehendeu e ha outros tantos que vê os seus trabalhos coroados de éxito senão absoluto pelo menos o sufficiente para que não descance e continue avante, pondo de parte as queixas dos que nada fazem para que as festas resultem mais brilhantes.

A' direcção, de que fazem parte os srs. Francisco Grillo, Tavares de Mello e Abel Botelho cabem os maiores louvores pela tarefa que se impozeram, e sem querermos susceptibilizar melindres, caso os possa haver, pedimos licença para especialisar o incansavel secretario d'Associação sr. Meira e Souza, que pela sua solicitude e insano trabalho merece os



Capitão Arthur Pessoa

maiores encomios, os mais justos louvores, e isto sem o menor favor.

O Carnaval vae perdendo de anno para anno a sua formosura decorativa, a poesia de epochas remotas sendo apenas reminiscencias do paganismo as pallidas alegrias de hoje.

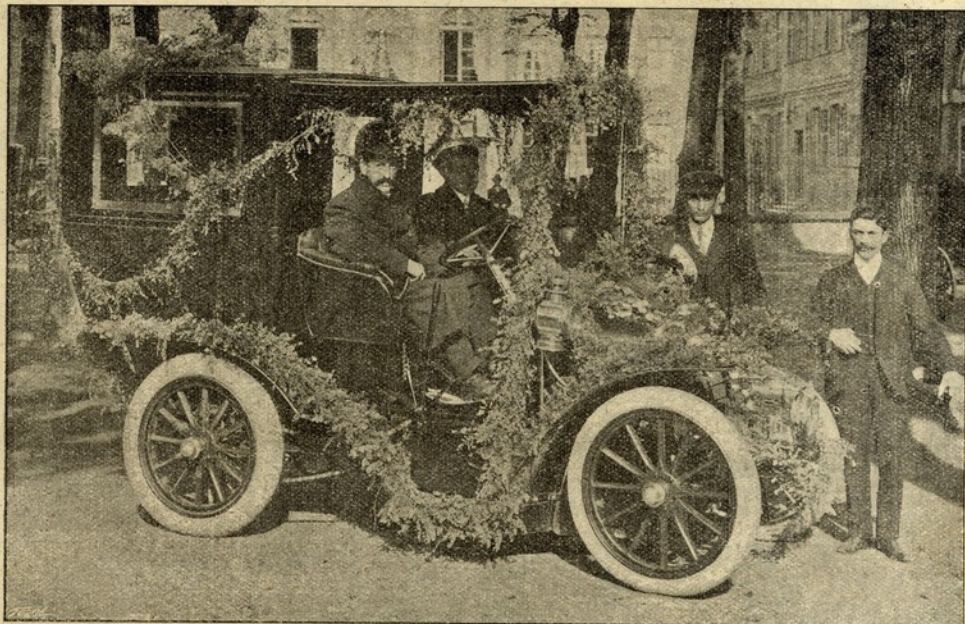
A deusa Folia não se encontrou positivamente á vontade n'uma terra de desalento, não sendo por isso para extranhar a falta de alegria e espirito vivaz para que os festejos fosse brilhantes e turbulentos. Turbulento na tolerancia.

E' certo que estavamos habituados a um carnaval perfeitamente selvagem, cujo principal divertimento consistia em molestar e emporcalhar os nossos amigos, conhecidos e indifferentes. Então reinava o entusiasmo, e... custa confessional-o, mas era isto que mais animava as classes de uma sociedade mais escolhida mais culta, fazendo-se agora notar

mais que procuremos não logramos encontra-la a não ser que se queira fazer um paralelo e tirar conclusões que de forma alguma queremos attingir,

A batalha das flores não tem nem pode ter o brilho e animação que era para desejar se essa sociedade que sabe divertir-se não se poupando para isso a despezas, aliás compatíveis com as suas forças pecuniarias, continuar a abandonar os folguedos proprios da epocha carnavalesca e que podem vir a ser pela sua animação um attractivo para os estrangeiros e por consequencia uma fonte de receita que beneficia o commercio e a industria.

E' certo que em Lisboa as flores são caras, mesmo muito caras, mas é tambem necessario não esquecer que em Portugal ha muitas flores que encomendadas a tempo para as provincias apesar das despezas de transporte no caminho de



Automovel Wolseley do Czar da Russia

a sua ausencia quando hoje mais que nunca devia abrilhantar e dar o seu concurso a estas festas perfeitamente compatíveis com a apurada educação d'essa sociedade.

Acaso não é mais fino, mais distincto, mais compatível com a boa educação e principios jogar um ramilhete de flores, um saquinho de *boubons*, enfim um pequenino nada que sendo absolutamente inoffensivo, é galanteador, aristocratico podendo ser até a expressão sincera de um sentimento que só as flores na sua singeleza e mutismo sabem traduzir na mais sublime e persuassiva das linguagens?!

Se assim é, se a sociedade que outr'ora se divertia no Chiado, R. N. do Carmo e Avenida, atirando ovos, cocottes e pós d'amido sobre os desgraçados que ousavam transitar por taes arterias nos dias consagrados á *folia*, quando para complemento de selvajeria não se despejava um sacco de tremoços sobre o transeunte, contundido o e molestando-o, ás vezes gravemente, sem que se pudesse fazer o menor protesto, digam-nos, porque se abstem agora de dar o seu valioso concurso a uma festa em que se podem divertir mais e melhor fazendo até sobressahir com brilhantismo os requintes da educação e cortezia que possuem e que ninguém contesta?

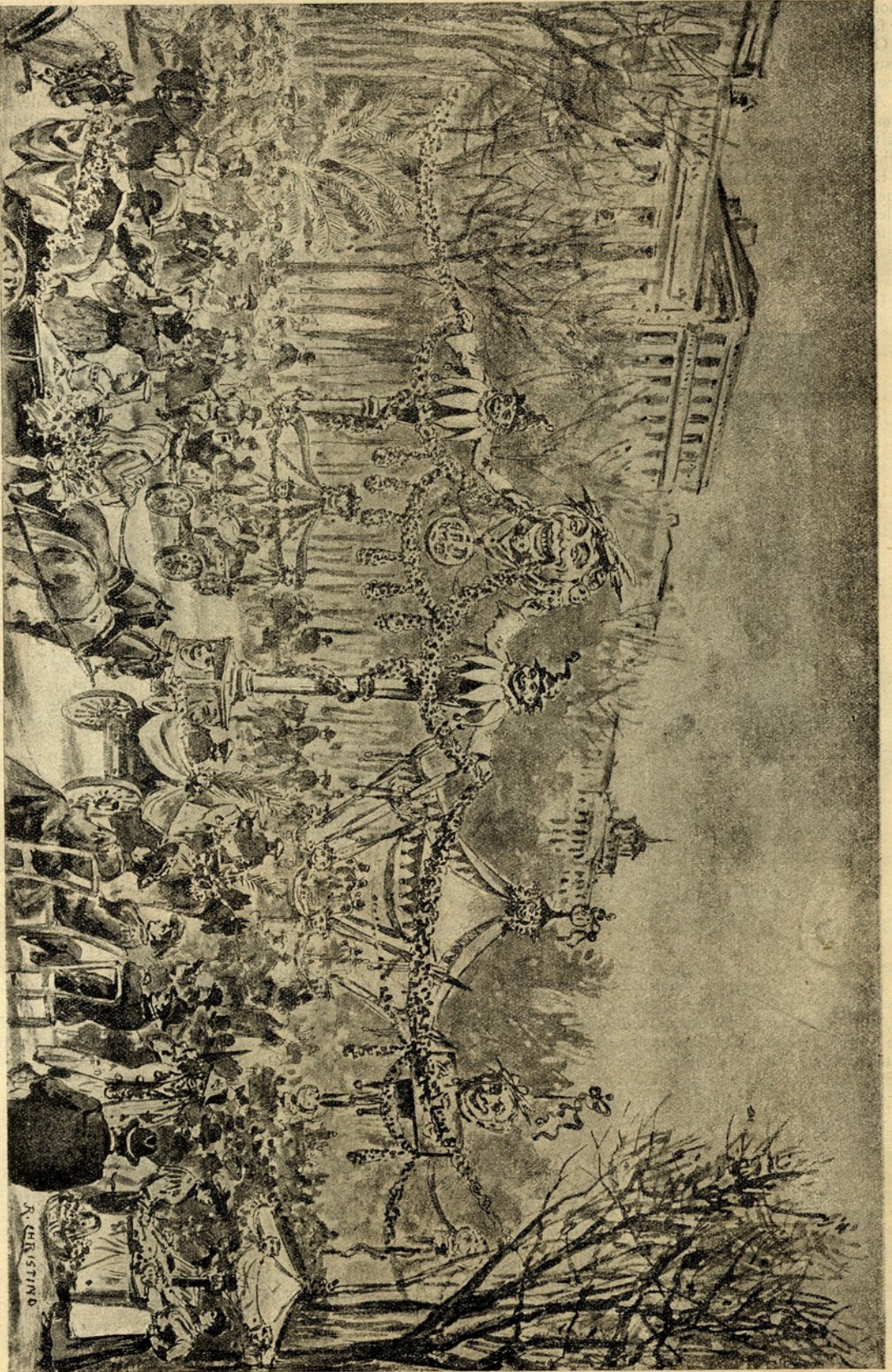
E' realmente para extranhar uma tal abstenção, e por

ferro ainda se podiam aqui vender por um preço que actualmente se não vendem. E demais, apesar do preço elevado porque ora se vendem as flores, não será ainda inferior aos tremoços e quejandas porcarias em que se gastavam centenas de mil réis sem a menor repugnancia pelo preço?

Logo podemos concluir que não é o preço das flores que impõem a abstenção, o retrahimento de comparencia a batalha das flores, mas sim um proposito sem boas bases de explicação e argumento.

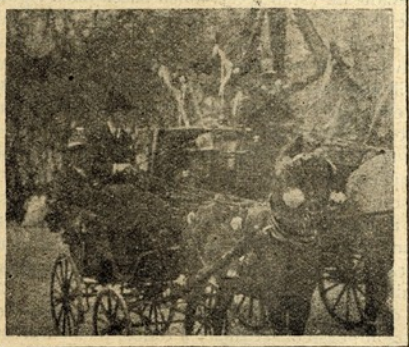
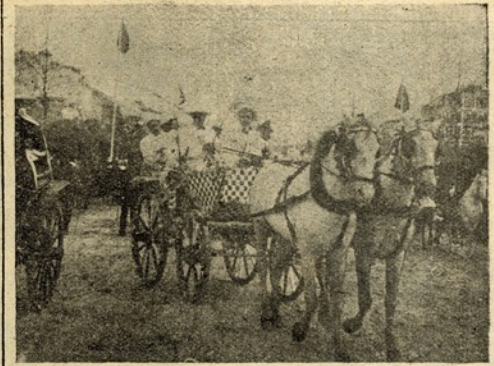
Depois não comprehendemos bem o motivo porque a Associação dos jornalistas, não seccunda o trabalho da Associação da Imprensa, ajudando com o seu concurso, boa vontade e elementos de indiscutível valor que possui em tão grande copia, os não faça aproveitar em beneficio d'essa modesta e sympatica Associação que muito tem feito mas mais podia conseguir se todos se despissem um pouco da vaidade e dessem o seu auxilio aos incansáveis trabalhadores do progresso e da civilisação!

Mas se todos fogem temos a satisfação de registar a comparencia de S. M. a Rainha D. Maria Pia, e SS. AA. D. Afonso e D. Manoel, que não hesitaram em dar o seu valioso concurso as festas da Avenida para que resultassem mais brilhantes e animadas recebendo em troca de tal gentileza ine-



Carnaval em Lisboa — Aspecto da Avenida





Carnaval em Lisboa — Bicycleta carnavalesca (premiada). — Moço de fretes do carnaval. — Bicycleta borboleta (premiada).  
 Equipagem á hespanhola do *sportman* Jose Libanio. — Carro dos maimesqueiros.  
 Cavalgada Gagliardi. — Carro de hespanhoes e hespanholas? — Outro aspecto de cavalgada Gagliardi. — Pequeninna equipag'm.

quívocas provas de amor e respeito que todo o bom portu-  
guez tributa a família reinante.

\* \* \*

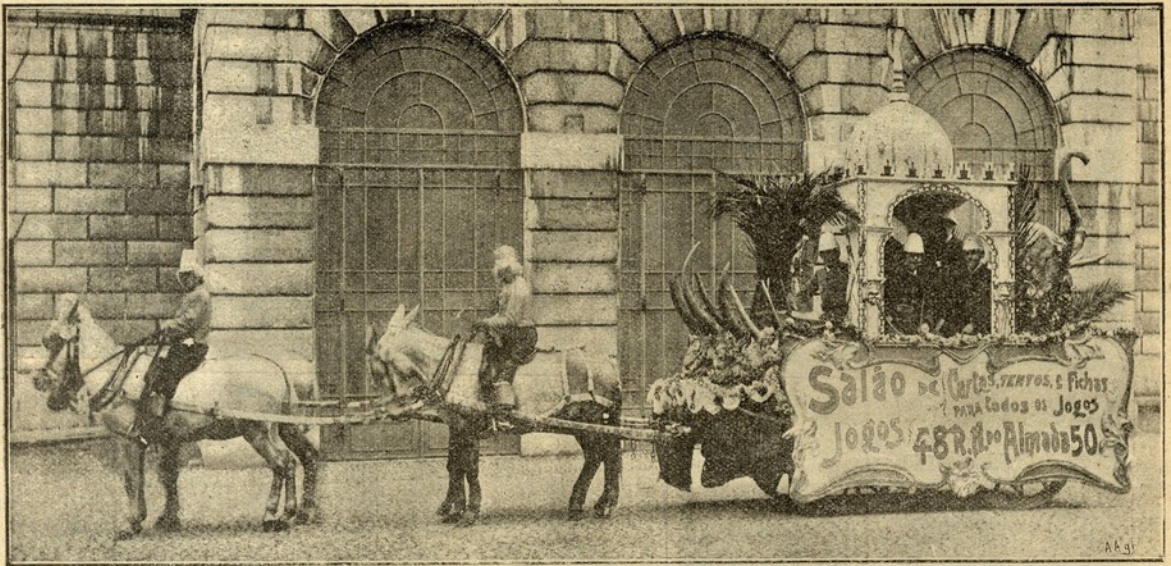
Se foi grande o numero de carruagens que se apresenta-  
ram na Avenida no domingo e terça feira gorda, não foi to-  
davia grande a quantidade das ornamentadas a capricho  
como já uma vez se viu na primeira batalha de flores que en-  
tre nós se organizou. E' possível que as que este anno se  
apresentaram, não, excedessem em numero e bom gosto de  
decoração as que vimos em igual época do anno transacto,  
porém, não sabemos porque, notava-se entre algumas pessoas  
que podiam abrilhantar o numero dos carros ornamentados,  
um certo despeito pela fôrma como tinham sido distribuidos  
os premios não só aos carros de passeio, automoveis e car-  
ros alegoricos, como tambem aos *bébés* que algumas fami-

classificação é ainda parece-nos, mais difficil e o maldito  
acaso veio ainda avolumar mais o numero dos descontentes  
não sendo para estranhar que no proximo carnaval se apre-  
sentem um limitado numero de creanças a concorrer ao pre-  
mio.

E' necessario evitar ou pelo menos diminuir nas forças do  
possivel o numero dos despeitados e para isso é que expo-  
mos franca e claramente o que temos ouvido, afim de que as  
direcções e jurys das festas futuras sejam mais exigentes, e  
se nos permitem, mais estranhos ao meio da imprensa para  
que ella não seja arguida de que os premios são para a fam-  
ília e para os amigos.

\* \* \*

Não podemos resistir á tentação de publicar as gravuras dos srs.  
capitão Arthur Pessoa, João Gagliardi e Alvaro Humberto Ferreira,  
organizadores da cavalgada á hespanhola que no domingo e terça feira



Carnaval em Lisboa — Carro reclame da Viuva de J. A. de Senna

lias apresentaram ao concurso no baile infantil de D. Maria.

Accusam o jury de precipitado na classificação, já que não  
é lícito duvidar da sua imparcialidade, e d'aqui o numero dos  
descontentes que de anno para anno irá augmentando se não  
houver o cuidado de estabelecer umas bases mais rigorosas,  
restrictas e claras quer para os concorrentes quer para o  
jury. Porque, não convém que o publico faça conclusões  
pouco favoraveis á fôrma como os jurys tem classificado os  
carros e distribuido os premios, e infelizmente parece assistir-  
lhe uma tal ou qual razão, porque é fôra da menor duvida  
que alguns dos melhores premios foram dados senão a fami-  
lia de alguns membros da imprensa pelo menos a pessoas de  
quem ella depende ou aquem está ligada por qualquer laço.

Isto é o que se diz e é exactamente o que é necessario  
evitar ouvir a não ser que queiram reduzir a ornamentação  
das carruagens e carros allegoricos á que se encontra nas  
tipoiás de praça em dias de tourada ou a das corçoças em  
dia de festa do Senhor da Serra.

Sabemos que hão-de haver sempre descontentes, e que é  
absolutamente impossivel satisfazer a todos, mas empreguem-  
se os meios necessarios para que as queixas e referencias  
nunca possam attingir os membros de imprensa que tem o  
imperioso dever de se conservar acima da menor suspeita.

No baile infantil, no concurso de pequeninas mascaras a

gorda, tanto prendeu a attenção pelo magnifico aspecto e rigorosa ob-  
servação no costume que trajavam.

#### Arthur Pessoa.

E' capitão de artilheiros, actualmente em serviço no regimento  
n.º 1 e faz parte da comissão de Remonta Geral do Exército.

Tendo sido presidente de muitas direcções do Real Gymnasio  
Club Portuguez, trabalhou com tão notavel interesse pelo bom nome e  
desenvolvimento d'esta aggreiação que, como reconhecimento e  
prova de sympathia pelos relevantes serviços que tinha prestado, os  
seus consocios, em assembléa geral, approvaram por unanimidade uma  
proposta de honrosa distincção para que fosse elevado á cathedra de  
socio benemerito, e em sessão especial inauguraram-lhe o retrato  
entre referencias muito honrosas e justas a que tinha incontestavel di-  
reito.

Em todas as festas promovidas por S. A. o Infante D. Afonso,  
em beneficio do seu Instituto de beneficencia é sempre o sr. capitão  
Pessoa encarregado da parte technica e artistica, coadjuvando tanto  
quanto lhe é possivel os trabalhos ornamentaes e constiução artistica  
dos programmas.

Sendo um amigo intimo e dedicado de João Gagliardi, coopera  
sempre na execução dos trabalhos indispensaveis á realisação de fes-  
tas ou exhibições publicas iniciadas por tão distincto professor, e po-  
demos affirmar que, devido á sua boa vontade e persistencia é que os  
discipulos seus amigos levaram a effeito a apresentação da cavalgada  
carnavalesca que no domingo e terça feira de entrudo percorreram as  
ruas da capital e a Avenida da Liberdade, com os applausos e agrado  
geral do publico e com a indifferença do jury da Associação da Im-  
presa Portuguaça, encarregado de conferir os premios.

Vá sem commentarios.

**João Gagliardi.**

E' o bemquisto professor de equitação que toda Lisboa conhece. Tudo quanto podiamos dizer era muito e pouco.

Basta tão sómente dizer que cada um dos seus alumnos é um amigo sincero e leal do seu professor, e como a moderna geração lhe tem recebido os conselhos e o ensino é certameete esse o maior padrão de gloria para o grande professor, e motivo para o envaidecer se a vaidade podesse encontrar abrigo em homem tão franco, em caracter tão simples como sincero.

**Alvaro Ferreira.**

Um *sportman* muito distincto, muito trabalhador, que collocando-se ao lado do seu professor João Gagliardi, muito o ajudou na organisação da vistosa e distincta cavalgada levada a exito com tanto brilho pelo trabalho que n'ella empregou e que viu coroado de justos louvores.

E' um novo não só muito activo como intelligente de quem ha muito a esperar. Fol o cavalleiro que com mais luxo se apresentou, tal o requinte e bom gosto do vestuario, como o dos arreios do seu bello cavallo, merecendo por isso o premio destinado ao cavalleiro melhor mascarado.

Aqui houve justiça, oxalá podessemos repetir sempre esta affirmativa.

Completavam a cavalgada os srs.

Pedro e Augusto Macieira, Julio Frustenan, José Godinho, Antonio Salazar d'Eça, D. José de Mascarenhas (filho), José e Manuel de Menezes, Pitta e Castro, João Caldas, José Correia de Sampaio, Guilherme Barbosa, J. A. Santa Barbara, Eduardo Freire, Cotrim Dias, José Quaresma, Antonio Gomes Martins, Mario Drothi, etc. etc.

**Sciencias, Artes e Letras**

*O Perdão*

CONTO

VI

(Conclusão do n.º 276)

Tinham decorrido dois mezes, e agora regressava alegre á minha aldeia com a buliçosa caravana de que eu fazia parte.

Imagine-se um rapaz bem moço ainda, ao lado de uma gentil e formosa menina de 18 annos, typo ideal, poetico, cheio de esperanças para o coração e de que quando em quando nos fita amorosamente, parecendo querer perguntar-nos o amor que no futuro lhe daremos, e ajuntemos que vão cavalgando por esses campos fóra, gozando a expontanea intimidade de ha pouco travada com esses dois typos do bello, que ora riem e folgam, ora conversam com admiração do destino que lhes depara um pae e um amigo, e teremos o quadro que palidamente se descreve. O sol ia no seu ocaso, quando chegámos á choupana de João do Campo, que ao ouvir nos, appareceu á porta entre tremulo e prazenteiro.

João do Campo nada disse porque a voz prendeu-se-lhe na garganta, e quasi o vi desfallecer quando Alice se lhe atirou ao pescoço e por entre beijos e lagrimas lhe chamava meu pae!

E do Arthur que lhes direi? Esse como filho mais circumpecto, menos arrebatado, beijou-lhe a mão com respeito e talvez veneração.

Jubilos e alvoroços não faltaram a esta familia. Que de alegrias abençoavam aquellá manção onde reinava o lucto amargo da infelicidade e lhe tornaram festiva a apparencia?!

Alguns dias depois o cura do Senhor dos Affitos, unia-me para sempre a Alice; e ao sahir da capellinha, partilhou dos prazeres tão nossos, e da amizade, jantando comnosco.

Um caso inesperado veio perturbar a alegria d'este dia, ou antes augmental-a. Estavamos a meio jantar, quando uma mulher ainda bella apesar do sofrimento que traduzia no rosto, vestida pobre e humildemente, transpoz com passo incerto os

humbræes da porta da nova habitação, e com voz tremula pela commoção e embargada pelos soluços e lagrimas principiou: — É dia de festa n'esta casa e eu venho assistir. Sou um espectro do que fui é certo; mas ainda devo aqui achar amores, que são meus, e a quem devo uma expiação.

Erguemo-nos todos, bruscamente, como que tocados por mola occulta, possuidos de sentimentos differentes.

João do Campo, empalideceu, e apenas teve forças para balbuciar: — A senhora, aqui!...

— «E porque não?! mas que é isto! acaso o erro d'um momento de desvario poude matar-me para todos os affectos? Ninguém me conhece? Estarei louca? Tive um marido e dois anjos por filhos; o marido perdi-o, os filhos abandonei-os... não me reconhecem agora?...

Todos, menos eu, o cura e João do Campo, julgaram vêr deante de si uma victima da loucura. Como ninguém tinha respondido, ella continuou:

— «Hoje é dia de festa n'esta casa. Ha deseseis annos que n'essa meza não ha para mim um lugar reservado.

— «Ha deseseis annos que na austeridade melancholica d'um convento, expio a falta que pratiquei, deseseis annos, de remorsos e de esquecimento, não me darão o direito de dizer a minha filha Alice, dás um beijo a tua mãe? Arthur recusas a abraçar-me? Não me perdoareis o mal que vos causei?

Maria ajoelhou ante os filhos que correram para ella, e a estreitaram nos braços, talvez sem a consciencia do que faziam mas arrastados por um impulso de sympathia magnetica, que tanto póde.

— «Obrigado, meus filhos: ralavam-me saudades: mas todos os dias pedia a Deus, que não me fizesse baixar á sepultura sem vos vêr ainda uma vez.. agora sou mais feliz do que vos mereço. E voltando-se para o marido: — João, no dia em que a felicidade reina no teu lar não terás uma palavra de perdão, que illumine as trevas que me cercam o coração e me pesam n'elle?

Olhei para João do Campo; era outro homem, marejavam-lhe lagrimas nos olhos; chegou se a Maria e tomando-a pelos braços, fel-a assentar á mesa.

O silencio era profundo e devéras impressionante.

— «João, amei-te muito, e amo-te ainda agora mais, depois das consequencias do meu erro; não invoco esse amor para te mover o animo, invoco a recordação do meu crime, para me perdoares as torturas que te fiz soffrer; — perdoas-me? diz-me que me perdoas e retirar-me-hei de novo ao claustro, para morrer em paz.

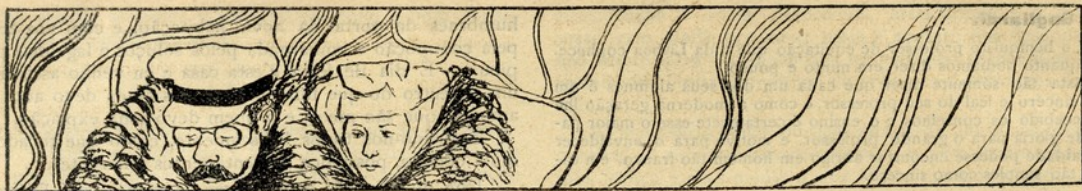
Então João do Campo não podendo resistir por mais tempo á grande tensão d'espírito, deixa correr as lagrimas e com a voz suffocada e abraçado a Maria diz lhe: — Perdô-te e vive para nós, e que o lar domestico só respire perdão e esquecimento.

O pobre cura que presenciára mudo toda esta scena, pôz as mãos em attitude de orar e exclamou:

— Deseseis annos de remorso purificam-te a alma, minha pobre filha; ovelha perdida voltaste ao aprisco; a misericordia do Senhor aninou-te sob as azas. O futuro abre-se-te de novo: ama e ama muitissimo, para que a palavra de Deus se cumpra em toda a sua plenitude. «Muito se perdoará a quem muito tiver amado.»

PINTO DA CUNHA



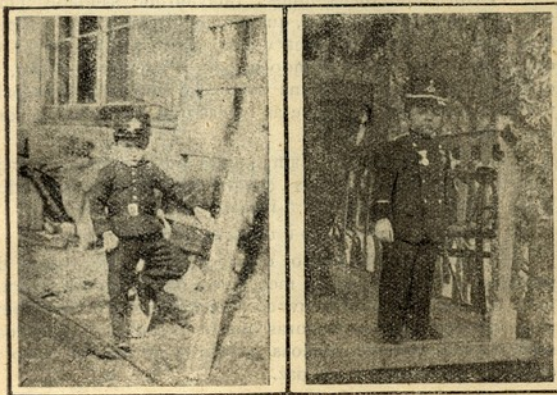


## SPORTS

### Liga Naval

A Inglaterra com o intuito de proteger e desenvolver as marinhas de guerra e mercante, organizou e fundou a primeira Liga Naval.

Logo depois a Alemanha vendo que a Liga se desenvolvia extraordinariamente no reino Unido põem-se em campo e sob a protecção do *Kaiser* lança os alicerces reúne elementos, faz propaganda e dentro em pouco estava fundada a Liga Naval Allemã, adquirindo desde logo um extraordina-



Carnaval em Lisboa  
O bombeiro Raphael Teves

O chefe Lacerda

rio numero de associados inclusivé nos paizes que não tem portos de mar; e não querendo que a Inglaterra fesse só na vanguarda do progresso, da civilisação e de riqueza publica, dedica-se de alma e coração ao desenvolvimento da marinha de guerra, da mercante e de recreio ou sportiva.

As duas poderosas nações maritimas tinham marcado nas paginas da sua historia hodierna mais uma gloria que só no futuro se poderá aquilatar o alcance.

Portugal, a nação maritima por excellencia cujos feitos e glorias cantadas pelo seu épico tem sido o assombro e pasmo de todos quantos vão meditar nas estrophes divinas de Camões, o fogo e a synthese brilhante de um povo pequeno que increveu o sen nome nos pinaros soberbos do Hymalaia e que por *mares nunca d'antes navegados* a Europa inteira vio com alvoroço dobrar o Cabo das Tormentas para seguir em busca de ideaes sonhados, não podia ficar de braços cruzados a contemplar o passado com os olhos fitos n'esse monumento que deve servir para incitamento de novas empresas já que não ha conquistas que não sejam as do ideal de que resulte o bem commum.

O primeiro portuguez, o primeiro estudioso que concebeu a ideia de imitar a Inglaterra e a Alemanha na fundação das Ligas Navaes, foi um primeiro tenente d'armada já fallecido, cujo nome não nos occorre, mas que para completa illucidação diremos que foi commandante do rebocador *Berrio*. Morreu o iniciador mas a ideia estava lançada entre homens que souberam estudar e medir o alcance do empreendimento. Era difficil mas as difficuldades não eram taes que não se podessem vencer com boa vontade e perseverança, e assim apparece o 1.º tenente d'armada sr. Pereira de Mattos, intelligente, illustrado, dotado de raras faculdades de trabalho, que vendo na organisação de uma Liga Naval Portuguesa, um ponto de partida para futuras glorias do seu paiz reúne elementos, faz conferencias, emprega todos os meios de que podia dispôr e julgou indispensaveis para a realisação do seu ideal, trabalha com denodo coragem e dedicação e consegue fundar em bases bem solidas a Liga Naval Portuguesa, taobem com o fim de desenvolver a marinha de guerra, a mercante e a sportiva.

(Continua)

## Venatoria

### Caçada real

El-rei, Sua Alteza o principe real e comitiva foram passar os tres dias de carnaval para Mafra.

Domingo gordo iniciaram uma caçada, cujos resultados foram pouco satisfatorios, regressando Sua Magestade e Alteza ao palacio pelas 5 horas e 20 minutos da tarde.

*Tableau* de caça: 1 porca, morta por El-rei, 3 gallinholas e 8 coelhos.

Sua Alteza o principe real teve um magnifico tiro contra um porco bravo; mas não o attingiu, devido talvez ao accidentado do terreno.

Segunda feira, El-rei e Sua Alteza o principe real partiram para a tapada norte ás nove horas da manhã.

Estabeleceram-se quatro esperas: El-rei acompanhado do sr. D. Antonio da Costa; Sua Alteza o principe real; o sr. Charters d'Azevedo e a quarta — o sr. capitão Alvim.

Não obstante as providencias tomadas, os porcos bravos que abundam na real Tapada evadiram-se de tal maneira, que não foi possível apanhar um ao alcance de tiro.

Dirigia a respectiva batida o sr. Hemiterio de Vasconcellos, achando-se junto d'El-rei o sub-chefe dos caçadores Antonio Maria dos Santos, João Carlos Lourenço, Julio Bento de Souza e o insigne caçador honorario Manuel Duarte da Silva.

El-rei e o Principe Real retiraram terça feira, depois de se terem entertido a atirar aos pombos no terraço do palacio.

### Tiro aos pombos na Tapada da Ajuda

14.ª SESSÃO, EM 14 DE FEVEREIRO

Inscreveram-se 10 atiradores: os srs. conde da Ribeira, Castello Novo (filho), J. Mattos, dr. Castro Guimarães, Fernando Monró dos Anjos, Mario Duarte, D. Manuel de Noronha, mr. Fallon, ministro da Belgica, João Oliveas e commendador Lima.

Disputaram-se 7 pulas. A primeira coube ao sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, ao 3.º tiro; segunda ao sr. Mario Duarte, ao 3.º tiro; terceira dividida entre os srs. commendador Lima e Fernando Monró dos Anjos, que tambem partilhou a sexta com o sr. João Oliveas, ao 4.º tiro: o sr. João Oliveas ganhou a quarta, ao 3.º tiro: a quinta pertenceu ao sr. D. Manuel de Noronha, com o 3.º tiro: a sexta e ultima a mr. Fallon, ao 6.º tiro.

15.ª SESSÃO, EM 21 DE FEVEREIRO

Uma sessão concorridissima e muito animada; mas só havia 120 pombos a disputar, esgotando-se logo á terceira série.

Inscreveram-se para a primeira pula, alem de S. M. El-rei, os srs. condes da Ribeira, de S. Lourenço, D. Manuel de Noronha, Oliveira Soares, Carlos Ferreira, Rodrigo Peixoto, dr. Manuel de Castro Guimarães, Fernando Monró dos Anjos, mr. Fallon, Brandão de Mello, Alfredo O'Neill, João Oliveas e conde d'Arge. Entraram mais tarde os srs Jorge Bleck, conde Jeminez y Molina, Mario Duarte e Romero.

A primeira pula foi ganha pelo sr. conde de S. Lourenço, ao 5.º tiro; a segunda coube ao sr. Alfredo O'Neill, ao 4.º tiro e a terceira e ultima da tarde pertenceu ao sr. D. Manuel de Noronha, como 6.º tiro.

Reduziu-se um pouco mais a area de validade para a contagem dos pombos que cahem mortos. Nesta sessão serviram de balisa umas cem bandeirolas encarnadas, que vão brevemente ser substituidas por uma rede de arame de 0,50 d'altura.

9 sobre 10, recebendo 2:485 francos; quarto, mr. Thonier, matando 8 pombos sobre 10, recebendo 1:838 francos.

Houve mais tres pulas ganhas respectivamente pelos srs. Avril, Berselli ecott.

Os ganhantes dos *Grands Prix*, desde 1872 a 1904, teem sido: 1 americano, 13 inglezes, 3 austriacos, 3 belgas, 3 francezes e 10 italianos; cujos nomes se vêem inscriptos em letras de ouro no deslumbrante salão de honra do *Tiro aos Pombos de Monte Carlo*.

Esta honra é acompanhada de um pingue proveito, para desmentir o velho proverbio, que custa alguns milhares de francos aos outros atiradores menos felizes.

Considerado em detalhe cada tiro custa approximadamente 300



Carnaval em Lisboa — Carruagem (premiada) de D. Rachel Azancot

### Tiro aos pombos em Monte Carlo

O *Grand Prix* de tiro aos pombos de Monte Carlo, que habitualmente leva tres dias a disputar, este anno necessitou de mais um, em consequencia da pertinaz chuva que não deixou de cahir em todo o dia de terça feira, 2 de fevereiro. Foi por conseguinte na quinta-feira que mr. Shiannini sahi vencedor da prova a que concorreram 153 atiradores, cosmopolitas considerados como as melhores armas dos dois hemispherios.

Mr. Schiannini entrou, pois, na posse de 24:708 francos (cinco contos de réis), e alguns magnificos objectos d'arte taes como: um centro de mesa, um espelho com moldura de prata, uma soberba jardineira Luiz XVI, dois artisticos candelabros em prata massiça e o seu nome escripto em letras de ouro no salão de honra.

Os tres segundos ganhantes, os srs. barão de Tavernost, de Gilles e o marquês de Villaviciosa, receberam cada um a bagatella de 8:147 francos.

Nos dias precedentes a grande pula de ensaio tinha sido ganha pelo sr. Thellusson, matando 10 pombos sobre 10 visados; recebeu 6.376 francos; o segundo foi mr. di Grazia, matando 9 pombos sobre 10 visados; recebeu 3:231 francos; terceiro, mr. Charrier, igualmente

réis, assim divididos: um pombo 360 a 400 réis e dois cartuxos a 50 réis cada um.

Um bom atirador precisa ter duas ou tres espingardas que não custam menos de 200 a 250\$000 réis cada.

Tem ainda as despesas de viagem, as gorjetas aos empregados do tiro, etc., etc., que não deixa de formar uma respeitavel somma a que só os Crescos do capital poderão fazer face.

### Concurso hippico.

Falla-se com insistencia n'um concurso hippico a realizar-se no dia 13 do proximo mez de março, nas proximidades do Campo Grande, no qual andam empenhados alguns distinctos *sportsmen* da nossa primeira sociedade.

Este concurso obedecerá a todas as regras estabelecidas nos principaes hypodromos estrangeiros, restringindo-se apenas a cavallos de tiro e de sella.

Haverá concurso de carruagens tiradas a um cavallo, tandem e duas parellas; concurso de cavallos de sella, em velocidade e saltos.



Depois d'um determinado percurso com obstaculos de altura fixa os cavallos que ficarem classificados, saltarão uma *trave* movel que será levantada á medida que os saltadores forem vencendo as difficuldades, havendo um premio para o que fizer o melhor salto.

Consta mais que a commissão tencionava offerecer a Sua Magestade a Rainha, em beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, o producto das entradas para esta curiosa diversão, que merece a sympathia do nosso mundo elegante.

D'ahi se depreheende o entusiasmo que esta festa está despertando em curiosos e amadores, tanto mais que já ha muito estão postas de parte as reuniões d'esta natureza, tão caracteristicas do povo Luzitano e que com bastante magua elle via desaparecer das suas habituaes diversões.

Fazemos votos para que os illustres organisadores não desanimem e que façam resuscitar os Marialvas de tão grata recordação.

Esperamos poder dar brevemente detalhes mais precisos e concludentes e publicar os nomes e photogravuras dos mais influentes organisadores.



O carnaval em Lisboa — O *bebé* pintainho (premiado).

A *bebé* sevilhana. — A cavalhada á antiga portugueza composta pelas filhinas do sr. Arthur Freire

### No picadeiro Gagliardi

No picadeiro do nosso amigo e distincto professor d'equitação sr. Gagliardi, realisou-se na passada quarta-feira, 24, uma reunião para tratar da reorganisação do *Grupo hippico João Gagliardi* e da formação de novos grupos que coadjuvarão aquelle na organisação de mascaradas e differentes festas de *sport hippico*.

Além do *Grupo hippico João Gagliardi* que terá por presidente este conhecido e distincto professor d'equitação, ficaram formados mais dois grupos que terão os nomes dos srs. José Libanio Ribeiro da Silva e Alvaro Ferreira, que ficaram eleitos seus presidentes.

Ficaram eleitos thesoureiros do *Grupo Gagliardi* o sr. José Godinho; do *Grupo José Libanio*, o sr. Caetano da Silva Pestana; e do *Grupo Alvaro Ferreira* o sr. Raphael de Saldanha Marrecá Franco e secretarios respectivamente, os srs. Antonio Salazar d'Eça, Antonio da Costa Ivo, Carlos de Lencastre, e Schwalbach Lucci.

Foi uma noite cheia de animação a de sabbado findo no picadeiro Gagliardi, transformado como que por encanto em amplo salão de baile, bella e profusamente ornamentado com palmeiras, flores, colchas e serpentinas.

Realisou-se a *Verbena* como lhe chamou modestamente o grupo de amigos intimos e discipulos de Gagliardi que promoveram essa festa que

em todos deixou bellas impressões e em que a muitos pedidos, mais uma vez a distincta professora de canto a sr.<sup>a</sup> D. Carolina Palhares nos pateou a sua linda voz de meio soprano em duas romanzas acompanhadas ao piano pelo maestro sr. Manuel Benjamin. Fez-se tambem ouvir cantando alguns fados á guitarra o sr. Jayme Torres que foi applaudido como merecia.

Até perto das seis horas da manhã dansou-se com grande *entrain*, sendo a uma hora da noite servida uma opipara ceia.

Entre a assistencia lembra-nos ter visto:

Dr. Francisco Patricio e esposa, tenente-coronel Maximiliano de Azevedo e esposa, conde de Redondo e de Vimioso D. João de Menezes, D. Maria Henriqueta Valdez de Martel, D. Maria Emilia Bom de Sousa (Pernes), D. José de Mascarenhas, Luiz do Rego, Simão de Martel e esposa, Antonio da Motta Marques e esposa, Possidonio de Castro, esposa e filhas, Antonio Bandeira, condessa de Calheiros e filho, Albano Palhares, esposa e filha, D. Maria Sieuve de Menezes e filhas, e sogra, Henrique Rocha Ferreira, esposa e sobrinhas, José Antonio Ribeiro da Silva, Antonio Passos e esposa, capitão Arthur Leopoldo Xavier Pessoa, Jeronymo e Julio d'Ornellas e Vasconcellos (Ponte da Barca), D. Jorge de Menezes, João Caldas, D. José Mascarenhas (filho), Julio Correia de Sá, Julio Worm esposa e sobrinhas, José Rodrigues da Cruz e esposa, dr. Antonio Torres e sua mãe, Caetano da Silva Pestana, Julio Botelho, dr. Lourenço Rivotti, Julio Frustnau e esposa, José Godinho, esposa e sobrinha, A. Vianna, esposa, sogra e cunhada, Antonio da Costa Ivo, A. Roxo e esposa, João Luiz Alves, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo), Jayme Torres, Carlos da Silveira Vianna, Alfredo de Figueiredo, Antonio Salazar, F. Wagner, L. Rembado, José Teixeira Simões, José Quaresma, Macieiras, etc., etc.

## CYCLISMO

### Corrida Bordeaux — Paris

Trata-se já com grande actividade da organisação da corrida *Bordeaux-Paris*, que deve disputar-se em fins do proximo mez de Maio.

E' a 14.<sup>a</sup> corrida classica, organisação pelo jornal parisiense *Le Velo*, em que correm indistinctamente profissionais e amadores, fazendo estes a corrida por *étapes* como no anno precedente.

Sómente, este anno, é questão de uma innovação a introduzir, isto é, a supressão por completo dos *entraîneurs*. Abriu-se uma consulta especial a que os interessados têm de responder o mais breve possivel para que o programma da corrida não soffra demora na sua elaboração.

### Jacquelin e Ellegaard

Jacquelin, o bem conhecido *pioupiou* parisiense, acaba de batter o tres vezes campeão do mundo, Thorwald Ellegaard.

Este *match* realisou-se ultimamente na vasta *Galerie des Machines*, fazendo Jacquelin os 200 metros exigidos em 13 segundos!

O seu adversario confessa ter feito uma grande tolice, apresentando-se a disputar um *match* d'esta natureza sem previamente se ter treinado, pois que ha tres mezes não montava uma bicycleta, não se esquecendo porem de pedir uma desforra, que será brevemente concedida e para a qual d'esta vez se apresentará na devida ordem.

O *Prix d'Encouragement* coube a Scheurmann e o premio final ao seu compatriota Kaeser, na prova das 10 milhas.

### As moto-cycles

Em motores assignala-se a victoria de Brécy na corrida de 30 kilometros. Em seguida vem a dos irmãos Fossier na prova infernal das motocycletas. O favorito Marius Thé não se apresentou por motivos ignorados, do que resultou a facil victoria para os dois irmãos Fossier.

Cissac cobriu a milha ingleza. Com uma audacia extraordinaria percorreu os 1609 metros em 57 segundos! E' verdade que esta *performance* não representa ainda o *record* do mundo (55 segundos em Boston pela Champion Albert), mas aproxima-se um pouco. Comprimentos a Cissac e aos constructores da sua machina.

### Automobilismo — F. I. A. T.

O sr. conde de Beirós, um dos mais distinctos *sportsmen* do nosso paiz e que gosta de possuir o que ha de melhor no genero de *sport* a que especialmente se dedica, reconhecendo a superioridade dos automoveis *F. I. A. T.* acaba de fazer encomenda de um carro da força de 24 cavallos.

### CORRIDAS DE RESISTENCIA (Reliability Trials)

*Promovidas debaixo dos auspicios do Automobile Club da Gran Bretanha*

Por nos parecerem do maximo interesse os resultados das ultimas corridas realisadas em Londres, publicamos na integra a estatistica que transcrevemos do *Motor-car Journal*.

D'esta estatistica se depreheende que para a classificacão definitiva, se ponderaram os factores mais importantes que devem concorrer para a verdadeira apreciação do valor da locomoção automobilista.

TOTAL DOS PONTOS

Numero	Descrição dos carros e força	Efficiencia Maximum 3000	Facilidade em limpezas etc.	Efficiencia em subidas Maximum 1500	Maximum 1000	Travões Maximum 250	Maximum 250	Força Maximum 250	Guiador Maximum 250	Consumo Maximum 500	Maximum 500	Velocidade Maximum 250	Maximum 250	Custo Maximum 250	Por em movimento Maximum 250	Barulho Maximum 250	Vibração Maximum 250	Fumo Maximum 250	Poeira Maximum 500	Acabamento Maximum 250	Limpa-za Maximum 125	Estado depois da corrida Maximum 1000	Total dos pontos	Pontos deduzidos por velocidade de mais	Total liquido			
CLASS A1																												
1	Century Tandem	2942	4414	349	220	156	250	160	385	153	0	138	175	222	476	160	87	500	7787	11	7776							
CLASS A																												
4	5-h.p. Peugeot	2973	1408	531	220	194	250	204	317	87	250	127	192	230	250	200	100	837	8370									
5	5-h.p. Regal	2761	1301	269	240	61	140	135	293	75	84	104	168	190	500	180	90	330	6921									
11	Stanley Steam Car	2827	1241	378	190	250	150	80	373	20	250	230	220	170	292	150	112	500	7433	14	7419							
14	6 1/2-h.p. Cadillac	2979	1387	461	230	250	194	151	332	0	250	147	207	337	309	170	117	796	8217									
17	5-h.p. Oldsmobile	2957	1423	485	235	172	197	181	296	175	250	188	176	244	427	166	114	790	8176									
18	6 1/2-h.p. Clyde	2957	1378	348	234	85	210	192	372	87	0	128	145	187	257	216	117	898	7811	2								
19	6-h.p. Elswick	2415	1274	291	240	74	159	148	267	0	166	110	173	233	460	160	90	518	6828									
20	6-h.p. De Dion Bouton	2938	1454	458	200	142	225	153	322	0	0	129	140	237	402	248	103	951	8132	3								
21	5-h.p. Oldsmobile	2945	1415	429	208	166	225	166	331	175	250	203	150	244	465	217	111	100	8650									
23	8-h.p. Achilles	2371	1247	459	147	58	238	166	233	87	250	141	126	231	348	198	110	430	7010									
CLASS B																												
24	6-h.p. Swift	2974	1406	493	235	186	250	163	251	185	250	149	191	240	476	249	103	965	8766	3								
28	9-h.p. Beaufort Tonneau	2851	1414	506	235	117	198	267	399	9	250	154	107	198	280	231	84	645	7945	5								
29	9-h.p. Argyll	2984	1432	514	237	102	250	266	363	58	250	127	164	240	432	239	87	980	8727									
35	9-h.p. Eagle	2890	1438	526	196	81	150	192	300	151	250	127	164	250	284	150	109	220	7478	1								
38	9-h.p. Mohawk Manon	2940	1401	536	201	154	200	140	333	210	250	112	-	218	Abs.	175	95	400	7435	2								
39	8-h.p. M.M.C.	2999	1443	519	225	134	250	287	410	70	250	137	184	224	320	250	83	1000	8785									
40	9-h.p. Darracq	2937	1452	371	240	35	150	212	308	0	0	127	167	102	389	218	94	690	7492	4								
CLASS C																												
41	10-h.p. Gladiator	2962	1436	722	242	250	250	344	452	8	250	147	191	233	440	250	73	884	9104	2								
42	12-h.p. Albion	3964	1428	437	250	78	250	200	276	64	250	121	177	219	298	249	110	1000	8378									
43	10-h.p. Hal amshire	2719	1261	396	233	84	248	155	290	431	250	83	157	150	427	213	103	660	7860									
47	9-h.p. James and Browne	2940	1364	430	250	144	250	272	363	0	250	172	147	227	200	335	70	893	8474									
48	10 h.p. Argyll	3000	1406	541	215	106	246	280	395	113	250	166	172	214	276	243	58	873	8556	3								
51	12 h.p. Wolsley	3000	1453	700	245	250	234	258	446	0	250	144	176	217	303	250	81	1000	9007	5								
52	10-h.p. Wolsley	2995	1464	751	245	250	241	255	429	35	250	146	150	217	356	250	48	921	8893	8								
56	10-h.p. Horbick	2723	1299	470	240	113	221	240	304	2	250	133	135	148	270	236	90	938	7812	18								
57	12-h.p. Georges Richard	2992	1442	357	230	52	250	247	350	26	250	141	132	183	470	241	78	1000	8441	4								
58	12-h.p. Relyante	2918	1428	353	235	68	249	213	401	56	250	103	170	200	253	225	100	330	7552	2								
59	13-h.p. Rex	2978	1393	444	202	162	200	245	435	56	0	129	141	311	392	160	100	750	7994	12								
60	10-h.p. Dechamps	2972	1255	333	235	100	201	210	313	43	250	142	130	210	371	207	80	900	7952	6								
62	7 1/2-h.p. Wolsley	2989	1449	605	245	250	240	222	442	131	250	135	142	198	422	250	58	1000	9028	18								
63	10-h.p. Spyker	2976	1367	529	240	126	236	205	288	122	250	136	145	175	340	224	87	941	8357	1								
64	12-h.p. Darracq	2973	1440	551	237	66	215	184	388	87	250	104	117	161	449	203	106	787	8318	15								
CLASS D																												
65	12-h.p. Sunbeam	2953	1460	560	240	159	250	231	405	31	250	143	207	178	205	249	83	1000	8604	1								
66	12-h.p. Gladiator	2939	1403	812	250	250	249	218	500	12	250	159	189	130	389	250	62	853	8915	2								
68	14-h.p. Brooke	2980	1442	549	250	77	244	326	339	63	250	149	191	186	455	229	100	998	8828	15								
70	10-h.p. Thornycroft	2946	1321	305	243	70	196	206	304	140	0	148	182	237	394	150	120	686	7608	2								
77	12-h.p. Star	2996	1443	653	250	250	243	224	473	0	250	142	197	132	307	234	25	783	8602	6								
79	10-h.p. Argyll	2877	1361	450	170	63	222	181	413	0	250	141	214	237	438	233	45	896	8171	1								
84	10-h.p. White Steam Car	2986	1428	670	240	250	245	140	430	165	250	244	250	147	416	235	92	1000	8988									
85	12-h.p. Dennis	2975	1433	452	235	166	224	312	404	165	250	147	208	230	246	249	90	894	8701									
87	10-h.p. Lancheater	2998	1439	487	230	235	209	255	403	31	250	152	244	198	429	241	77	694	8570									
89	14-h.p. Brush	2964	1408	642	225	168	233	210	388	63	250	151	210	240	232	206	65	900	8555	4								
90	16-h.p. Maxim	2911	1330	619	240	122	204	247	375	98	84	132	132	242	311	246	70	891	8246	4								
94	12-h.p. De Dion Bouton	2990	1453	856	229	250	250	227	466	165	250	130	140	214	215	250	106	1000	9189									
92	12-h.p. New Orleans	2973	1452	814	226	250	250	358	483	63	250	169	222	230	449	248	106	942	9485	2								
93	10-h.p. Renault	2996	1463	629	227	250	250	237	406	143	250	172	222	247	312	223	70	912	9039									
CLASS E																												
94	20-h.p. Thornycroft	2971	1413	508	236	87	250	211	497	60	84	143	219	221	364	194	100	840	8398	14								
95	12-h.p. Chelmsford	2878	1336	480	192	250	245	500	444	80	250	216	235	227	474	206	125	983	9121	4								
96	15-h.p. Germain	2955	1431	629	229	178	250	251	370	0	250	148	216	157	303	214	100	841	8522	2								
97	15-h.p. New Orleans	2973	1339	807	225	250	250	297	483	138	0	129	241															

## Jogos athleticos

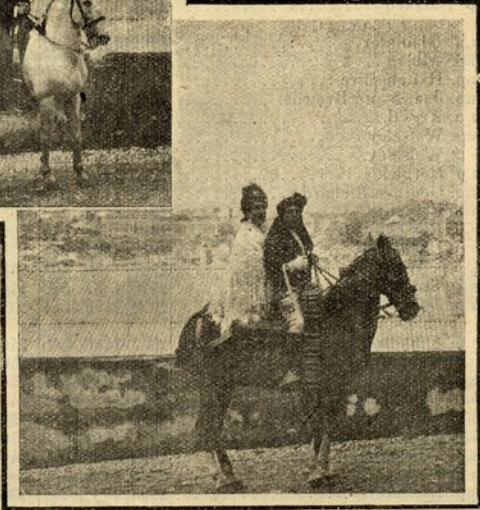
### Footbaal. Racing (Francez) contra London Irish.

Teve lugar no dia 14 o *match* internacional entre estes dois clubs, atrahindo ao velodromo do Parc des Princes mais de 3000 espectadores ansiosos de verem os resultados finaes das duas valentes equipes. Ao principio, durante a primeira parte, os irlandezes tinham uma superioridade notavel sobre os francezes. Porém um dos mais habéis d'este campo, Aubry, antes da passagem para a segunda parte, mostrou o seu valor e indispensavel cooperação, equilibrando a partida e animando os seus partidarios, que terminaram a segunda parte com superioridade de pontos.

Os irlandezes attribuem a sua derrota a uma substituição de cinco jogadores do seu *team*, e não ao crescente progresso das equipes francezas. Nós seriamos mais d'accordo se elles a attribuissem ás fadigas que sempre originam uma travessia de mar por mais curta que ella seja.

### Novo Sport — O Aéreo-plano

Inspirando-se nos apparelhos americanos de Chanute e Wright, Mr. Archedeacon mandou construir uma machina para voar, cujas experiencias devem ter lugar em principios do proximo mez de março.



Carnaval em Lisboa -- Sahida da cavalgada Gagliardi

Inst. de João Luiz Alves, amad.

E' uma especie de estrella, ou papagaio, formado de dois planos muito largos, sobre-postos. O seu conductor deita-se sobre o plano inferior, tendo deante de si um leme horizontal que lhe permite regular as diferentes evoluções a praticar, quer para proseguir na sua derrota, quer para descer no sitio e momento que julgar mais conveniente.

Além d'outros de somenos importancia ha um magnifico premio a disputar, offerecido por Mr. Henri de Rothschild.

Os apóstolos d'este novo genero de *sport* são já em grande numero. Entre outros contam-se os bem conhecidos *sportsmen* M. rs Robart, Ferber, Drzessiecki, Balsan, Mallet, etc., que se propõem a disputar o premio Rothschild.

## MOSAICO

### Agradecimentos.

Ao Real Gymnasio Club Portuguez, Athenen Commercial e Associação dos Caixeiros Portuguezes, as nossas felicitações pelo brilhantismo das suas festas carnavalescas, e muito obrigados pela amabilidade dos convites que nos dirigiram.

### Alfredo Monteverde

Este illustre diplomata antigo e distincto *gentleman-riders* que, em gozo de licença se acha actualmente em Lisboa, onde logo deu bri-

lhante signal de si, iniciando a organização do concurso hippico a que n'outro lugar nos referimos, regressa a Roma no meado do mez, afim de reassumir o seu lugar de secretario da l. gação de Portugal junto do Rei de Italia.

### Velo Club de Lisboa

Um grupo de jovens cyclists só attende que a clemencia do tempo os favoreça e que as estradas estejam algo transitaveis, para fazerem umas saídas de ensaio, preparando-os para uma corrida em regra que tencionam realizar em maio proximo.

Já funciona tambem n'este club uma classe de jogo de pau, cujo professor é o bem conhecido *sportsman* Frederico Hopfer e constans que brevemente será aberta uma classe de *savat*, dirigida pelo habil professor Paul Pigassou.

### Bilhar — Figueira da Foz.

Os *sportsmen* d'es a pequena cidade estão dando lições de bom gosto aos indifferentes lisboetas.

Todo este mez tem sido consagrado a um certamen de bilhar que tem chamado a attenção dos verdadeiramente apaixonados por este elegante e tão aristocratico jogo.

Tem se batido donairosamente os srs. Fernando Alves d'Azevedo Adolpho Rodrigues, José da Silva Guimarães, José da Silva Carneiro Eugenio Santos, Eduardo Monsanto, Ignacio Pereira de Carvalho e Henrique Pinto da Fonseca — uma pleiade de verdadeiros entusiastas que o fogo sagrado devora.

Attendemos os resultados finaes para podermos dar mais ampla noticia e publicar as photogravuras d'alguns dos victoriosos.

Quando é que os lisboetas nos darão tambem ensejo de os apreciar devidamente?

### Augusto Seixas

Regressou a Lisboa vindo de Madrid, onde passou o carnaval depois de uma interessante viagem em que percorreu a ilha da Madeira, as Canarias e outros pontos, o nosso amigo e distincto *sportsman* sr. Augusto Seixas.

## EXPEDIENTE

A empresa da Revista de Sport hoje fundidas com o antigo Tiro Civil, previne os seus antigos assignantes que tem capas especiaes para encadarnação dos 12 numeros publicados, ao preço de 500 réis para Lisboa e 600 réis para as provincias.